

Montoro se emociona com intelectuais

São Paulo — Já com a campanha à prefeitura de São Paulo na rua desde sexta-feira, o ex-governador Franco Montoro recebeu ontem o apoio de 56 intelectuais, que se filiaram ao PSDB para configurar a sua aprovação à chapa Montoro-Serra, homologada na convenção de domingo.

Bastante emocionado, Montoro recebeu no Instituto Latino-Americano que preside, o grupo de intelectuais que expressou sua confiança na candidatura do ex-governador para efetuar as mudanças que a cidade exige. Em meio a vários discursos que destacavam a mudança política introduzida por Montoro no governo paulista, no período de 1983 a 1987, a constatação de José Augusto Guilhom de Albuquerque:

— Apoiamos Montoro porque sabemos que está em jogo muito mais do que a eleição municipal. A nossa expectativa é de que essas eleições de novembro terão uma dimensão nacional e, nesse caso, o discurso pró-descentralização de Montoro é da maior importância — disse Guilhom, que sentiu no encontro "um clima bastante parecido com o da campanha das diretas".

O ex-ministro Bresser Pereira anunciou inclusive a decisão de abrir um comitê independente, que pretende dar sustentação ao candidato dos tucanos junto à área empresarial.

PT prepara o seu programa

São Paulo — No início da próxima semana o PT divulgará seu programa de governo para a prefeitura de São Paulo a ser debatido pela candidata Luísa Erundina em "plenárias populares" nas várias regiões da cidade. As plenárias serão um ponto importante da campanha petista. Nesses encontros serão analisados os problemas gerais da cidade e os específicos de cada bairro.

Em seu primeiro dia como candidata oficial do PT — a convenção foi realizada domingo — Luísa Erundina manteve a rotina dos últimos dois meses. Fez cooper pela manhã, leu os jornais, reuniu-se com assessores e, à tarde, deu expediente na Assembleia Legislativa. Mas ainda esta semana ela pretende acelerar o ritmo da campanha com visitas a portas de fábricas, estações do metrô e conjuntos habitacionais da periferia.

Rio terá dois mil candidatos

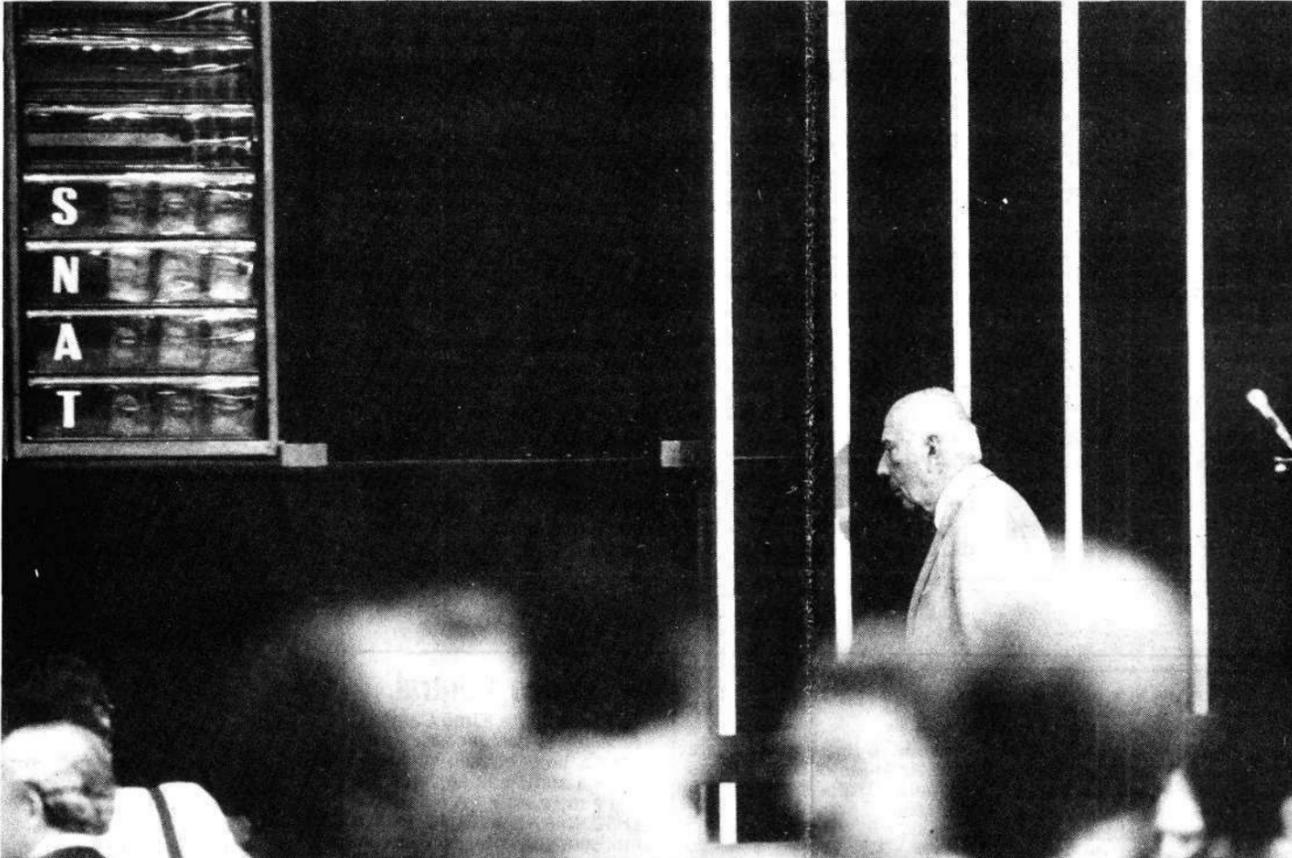
Rio — Terminou domingo o prazo para a realização das convenções municipais de indicação dos candidatos majoritários e proporcionais à Prefeitura e à Câmara do Rio. São mais de dois mil candidatos, incluindo os que disputam a sucessão do prefeito Roberto Saturnino Braga, que terão seus registros solicitados ao Tribunal Regional Eleitoral a partir de amanhã, quando os partidos deverão enviar as atas das convenções que fizeram as homologações das candidaturas.

Pelo calendário eleitoral, o Tribunal está aberto, nos próximos três dias, a partir de amanhã para receber impugnações de candidaturas. Além das atas das convenções, os partidos políticos deverão encaminhar também, através de seus representantes designados para atuar junto ao Tribunal, toda a documentação relacionada com os candidatos homologados, como, por exemplo, autorização para constar da chapa e relação de bens.

Ulysses pede socorro contra quorum baixo

Governadores, líderes e coordenadores de bancadas acionados para apressar Carta

JULIO ALCANTARA



O painel eletrônico, já apagado, não mostrara quorum e a sessão fora suspensa. Ulysses, solitário, deixa o Plenário

Votação pode ser em bloco

Numa atitude inusitada, Ulysses Guimarães dirigiu-se ontem a uma pequena sala da biblioteca da Câmara para, com o líder Nelson Jobim (PMDB-RS) e o relator Bernardo Cabral (PMDB-AM), discutir fórmulas de acelerar o processo constituinte. Ao final do encontro, ele anunciou duas alternativas em estudo: a votação simultânea de pedidos de destaque e a apreciação conjunta de emendas que receberam parecer favorável.

Ulysses explicou que tais sugestões somente poderão ser aceitas se houver um entendimento entre o relator, as lideranças partidárias e os interessados (os autores dos destaques e das emendas). Segundo o pre-

sidente da Constituinte, certas medidas não prejudicam os direitos dos autores das propostas e nem comprometem a qualidade do texto:

— Não queremos atropelar nada, mas pretendemos que a matéria seja aprovada rapidamente — acrescentou, depois de lembrar que os temas constitucionais já foram exaustivamente examinados.

A convocação de sessões à noite voltou a ser lembrada por Ulysses. Ele admitiu que "cansa ficar votando, apertando o botão de sim, não, abstenção", mas destacou que as sessões noturnas reverterão em benefício para a Constituinte. Ulysses disse que não foi discutida na reunião a punição aos faltosos,

e manifestou a sua expectativa de que haverá quorum hoje. Afirmou também acreditar na consciência dos constituintes. Indagado sobre se tomaria providências se não houvesse número para a votação hoje, respondeu que detesta falar sobre hipóteses:

— Este negócio de "se" é um horror. Daqui a pouco me perguntam: se o senhor estiver vivo amanhã...

ELEIÇÕES

Não é possível que as eleições municipais, apesar da sua importância, absorvam os parlamentares em detrimento da Constituinte. Este entendimento foi manifestado por Ulysses, para quem a Constituinte "tem

primazia e precedência". Ele lembrou que a Câmara e o Senado tiveram seu funcionamento limitado, pois "é justo que a Constituinte prevaleça".

Ulysses acha perfeitamente possível conciliar a atuação na Constituinte com a campanha municipal, e pretende fazer sessões à noite com o propósito de aprovar o projeto constitucional em no máximo 20 dias. Ulysses disse que há 708 destaques a serem votados, e calculou uma média de 32 destaques apreciados por sessão.

O deputado explicou as ausências de ontem citando exemplos de constituintes que não puderam chegar a Brasília devido a atrasos ou cancelamentos de vôos.

O presidente Ulysses Guimarães vai buscar a ajuda dos governadores para garantir o quorum nas sessões da Constituinte. Ulysses anunciou a decisão após constatar que foram inúteis todos os seus esforços no sentido de sensibilizar os constituintes para estarem em Brasília desde ontem. Se o auxílio dos governadores não for suficiente, o presidente da Constituinte pretende discutir com as lideranças partidárias outras medidas para assegurar o quorum.

Neste final de semana, Ulysses enviou telegramas aos escritórios e residências de todos os constituintes nos Estados e aos seus gabinetes em Brasília, pediu aos líderes que mantivessem contato telefônico com suas bancadas e gravou um apelo pela presença de todos, que foi ao ar ontem no Diário da Constituinte. Ao final da verificação de quorum, às 14h25m, o resultado de todo este trabalho era desalentador: somente 195 constituintes estavam em plenário.

Ulysses havia convocado a sessão de ontem para as 16 horas — e não às 14h30m, como de costume —, porque a maior parte dos vôos que sai dos Estados chega a Brasília depois das 14 horas. Mas até os aviões pareciam estar conspirando contra o quorum: os deputados João Hermann Neto (PMDB-SP) e Alysso Paulinelli (PFL-MG) ligaram de São Paulo e Belo Horizonte avisando que não chegariam a tempo porque o horário de seus vôos havia sido transferido. Sem se dar por vencido, Ulysses anunciou que pedirá à Mesa da Constituinte para entrar em contato com as direções das empresas aéreas a fim de solicitar o cumprimento dos horários estabelecidos.

A dificuldade de reunir quorum para votação está se revelando mais grave agora, mas sempre pairou como uma sombra sobre os trabalhos constituintes. Ao final do primeiro turno, várias sessões tiveram que ser suspensas, devido à ausência da maioria dos constituintes. A Mesa, então, pressionada pelos assíduos, baixou um ato determinando o corte dos subsídios daqueles que faltassem, sem justificativa, a quatro sessões consecutivas ou sete sessões alternadas.

A redução dos salários, no entanto, não surtiu qualquer efeito prático. Ao contrário, desde o mês de abril, quando a medida entrou em vigor, o número de faltosos só fez subir. Em abril o único punido foi o constituinte Mário Bouchardet (PMDB-MG), com quatro faltas. Em maio, a lista de ausentes crônicos foi para 29. Os recordistas em faltas em maio foram Bouchardet e Felipe Cheidde (PMDB-SP), com 14 faltas cada um.

Em junho, a relação dos faltos-

os pulou para 123. O recorde de ausências continuou sendo da dupla Cheidde/Bouchardet, que faltou a todas as 16 votações. Rivalizando com os campeões de faltas vieram em seguida os constituintes Antônio Carlos Franco (PMDB-SE), Etevaldo Nogueira (PFL-CE) e Geraldo Melo (PMDB-PE), com 13 ausências. A lista dos faltosos de julho ainda não foi divulgada pelo Diário da Constituinte.

A ineficácia da única medida punitiva da Mesa contra os faltosos é compreensível. Os que mais se ausentam são exatamente aqueles constituintes que não dependem dos subsídios para viver e dividem os encargos relativos ao mandato com a tarefa de administrar seus bens fora de Brasília. Se quisesse, no entanto, a Mesa poderia lançar mão de um instrumento de pressão bem mais poderoso contra os que insistem em não cumprir com suas obrigações de constituinte: a cassação do mandato.

Esta medida que tem sido sugerida com frequência pelos assíduos, está prevista pelo Artigo 35 da Constituição em vigor. O inciso III deste artigo pune com a perda do mandato o parlamentar que faltar à terça parte das sessões realizadas no ano legislativo, "salvo nos casos de doença comprovada, licença ou missão autorizada pela Casa".

Os assíduos que se manifestam com veemência cada vez maior contra os faltosos não precisam, no entanto, esperar por um ato da Mesa neste sentido, já que a cassação do mandato por falta é garantida pela atual Constituição. Um processo neste sentido pode ser impetrado contra qualquer dos ausentes por iniciativa de "qualquer membro da Câmara ou Senado, partido político ou primeiro suplente do partido", segundo o § 3º do Artigo 35 da Constituição em vigor.

MEDIDAS

Ao assumir ontem a presidência dos trabalhos, Ulysses teve que responder a uma questão de ordem levantada pelo deputado José Genovino Neto (PT-SP), querendo saber quais as medidas que ele (Ulysses) tomaria para que "a situação indefinida da ausência dos constituintes seja resolvida".

Antes mesmo de responder, Ulysses ouviu o deputado pernambucano Maurílio Ferreira Lima (PMDB) dizer que a falta de quorum para votação não passava "de manobra golpista", referindo-se às declarações do ministro do Supremo Tribunal Federal, Oscar Correia, que havia falado à imprensa contra as decisões da Constituinte, no primeiro turno. Segundo Maurílio, "há uma conspiração nacional", no sentido de se protelar o máximo possível a promulgação da nova Carta.

OS CAMPEÕES DE FALTAS

MAIO 14 faltas Felipe Cheidde Mário Bouchardet 12 faltas Fausto Fernandes 9 faltas Geraldo Melo 8 faltas Adhemar de Barros Filho Aloisio Vasconcelos Carlos Vinagre Cleônânio Fonseca Fernando Gomes Gerson Marcondes Jacy Scanagatta Luiz Viana Neto Max Rosenmann Rita Furtado Roberto Balestra	JUNHO 16 faltas Felipe Cheidde Mário Bouchardet 13 faltas Geraldo Melo Antônio Carlos Franco Etevaldo Nogueira 12 faltas João Carlos Bacelar Jonival Lucas José Carlos Martinez Noel de Carvalho Vieira da Silva Roberto Jefferson 11 faltas Antônio Alvaro Bocayuva Cunha Bosco França Hilário Braun Maluly Netto Raquel Cândido 10 faltas Amilcar Moreira	Antônio Salim Curiati Antônio Ueno Arnaldo Moraes José Mendonça Bezerra Luiz Viana Neto Manoel Moreira Orlando Bezerra Percival Muniz Sérgio Brito Vitor Trovão 9 faltas Antônio Perosa Benedicto Monteiro Chagas Neto Cleônânio Fonseca Fernando Lyra França Teixeira Jairo Azi Mattos Leão Miraldo Gomes Roberto D'Ávila Roberto Torre Roberto Vital Sadie Hauache Vingt Rosado Afonso Arinos	Leite Chaves Olavo Pires 8 faltas Adauto Pereira Adhemar de Barros Filho Afif Domingos Carlos Vinagre Carlos Virgílio Eliezer Moreira Fábio Raunheiti Jairo Carneiro Joaci Goes José Geraldo Ribeiro José Queiroz José Teixeira Jovani Masini Manoel Ribeiro Milton Barbosa Myriam Portella Olivio Dutra Oswaldo Coelho Oswaldo Macedo Paulo Marques Ronaldo Cesar Coelho Rubem Branquinho Santinho Furtado Theodoro Mendes
---	---	--	---

Ameaça contra as 6 horas

Belo Horizonte — Em folheto distribuído desde domingo aos cerca de oito mil funcionários da Usina do Barreiro, nesta capital, a Companhia Siderúrgica Mannesmann alerta que reduzirá, gradualmente, 25 por cento de seu pessoal que trabalha em turnos ininterruptos, caso se confirme na nova Constituição a redução da jornada de trabalho para 6 horas diárias para esse regime. A Mannesmann explica que irá priorizar os investimentos para racionalização de mão-de-obra e, na medida do possível, eliminará uma turma das escalas de trabalho, estabelecendo-se folgas aos domingos.

No folheto, intitulado "Turno de 6 horas, o que representa para os trabalhadores", a Mannesmann afirma que essas serão tendências de todas as indústrias que operam sem interrupção da produção. O folheto da Mannesmann esclarece que todos os países industrializados adotam jornada de trabalho de 6 horas e que as empresas brasileiras perderão competitividade se a jornada de 6 horas for mantida no segundo turno de votação. O folheto diz, ainda, que haverá uma redução salarial na mesma proporção da diminuição da jornada diária de trabalho.